

BEGINNING TEACHING: CHALLENGES EXPERIENCED BY TEACHERS GRADUATING FROM UNIFAL-MG UNDERGRADUATE PROGRAMS



## INÍCIO DA DOCÊNCIA: DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES EGRESSOS DAS LICENCIATURAS DA UNIFAL-MG

TOMAZ, Ana Caroline de B. E.; SCHILIEPER, Mariana Della Mura Jannini; TEODORO, Gleiciane Aparecida; RABELO, Elizabeth Avelino; MOURA, Claudia Helena Gonçalves; OLIVEIRA, Ana Francisca; PIMENTA, Christiane Navarra Frogeri; ALVES, Samuel José Bueno; SOUSA, Vanessa de; BUENO, Flaviana Neias

-  **Ana Caroline de B. E. Tomaz**, UNIFENAS, Brasil
-  **Mariana Della Mura Jannini Schlieper**, UNIFENAS, Brasil
-  **Gleiciane Aparecida Teodoro**, UNIFENAS, Brasil
-  **Elizabeth Avelino Rabelo**, UNIFENAS, Brasil
-  **Claudia Helena Gonçalves Moura**, UNIFENAS, Brasil
-  **Ana Francisca Oliveira**, UNIFENAS, Brasil
-  **Christiane Navarra Frogeri Pimenta**, UNIFENAS, Brasil
-  **Samuel José Bueno Alves**, UNIFENAS, Brasil
-  **Vanessa de Sousa**, UNIFENAS, Brasil
-  **Flaviana Neias Bueno**, UNIFENAS, Brasil

**ABSTRACT:** This article focuses on issues related to the beginning of the teaching profession and its impasses. To help us weave this work, we used as theoretical references authors who work with the themes “Beginning Teacher”, “Teacher Professional Development” and “Initial and Continuing Teacher Training”. They are: João Formosinho; Maurice Tardif; Maria Assunção Flores; Michaël Huberman; among other authors. Some questions guided the discussion, such as: knowing the challenges experienced by teachers at the beginning of their careers, what are the overcoming mechanisms developed by teachers in the face of challenges experienced at the beginning of their careers and what teachers' perception is regarding the initial training process and continued. In this sense, the work's central objective is to identify the challenges experienced by teachers graduating from undergraduate courses at UNIFAL-MG and also to verify how initial and/or continued training contributes to facing such challenges. The methodology used is qualitative in nature, with a perspective on constructive interpretation, whose data were obtained through the analysis of a questionnaire made available to graduates. In accordance with the construction of meaning cores, we carried out analyzes and interpretation of data, observing that teaching work resists the oppressive forces faced by educators, especially challenging issues that are related not only to teaching, but also to the construction of the teaching itself. teacher's identity. These challenges are experienced especially by beginning teachers, whose beginning of their career is often marked by a lack of support, whether from colleagues or the institution's own management, often making them give up their career or work as much as possible. We therefore conclude that teaching professional development does not only depend on external factors, such as initial teacher training, but also on issues related to the dynamics of the institution in which one works, especially the educational system as a whole. That is, we need to think more about this beginning teaching professional, so that he can find subsidies, within school institutions, through public policies, that can help

Revista Científica da UNIFENAS  
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil  
ISSN: 2596-3481  
Publicação: Mensal  
vol. 6, nº. 2, 2024  
revista@unifenas.br

Recebido: 13/03/2024  
Aceito: 14/03/2024  
Publicado: 18/03/2024

URL: <https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/issue/view/48>

DOI: [10.29327/2385054.6.2-7](https://doi.org/10.29327/2385054.6.2-7)

him, not only at the beginning of his teaching activity, but also throughout his entire career as a teacher.

**KEYWORDS:** Teacher Training Processes; Beginning Teacher; Teaching Activity; Teaching Identity.

**RESUMO:** Este artigo se situa em torno de questões que estão relacionadas ao início da profissão docente e seus impasses. Para nos ajudar a tecer este trabalho, utilizamos como referenciais teóricos autores que trabalham com as temáticas “Professor Iniciante”, “Desenvolvimento Profissional Docente” e “Formação Inicial e Continuada de professores”. São eles: João Formosinho; Maurice Tardif; Maria Assunção Flores; Michaël Huberman; dentre outros autores. Algumas questões orientaram a discussão, tais como: conhecer os desafios vivenciados pelos docentes em início de carreira, quais são os mecanismos de superação elaborados pelos professores frente aos desafios vivenciados em início de carreira e qual a percepção dos docentes quanto ao processo de formação inicial e continuada. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo central identificar os desafios vivenciados pelos professores egressos dos cursos de licenciaturas da UNIFAL-MG e também verificar como a formação inicial e/ou continuada contribui para o enfrentamento de tais desafios. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com perspectiva na interpretação construtiva, cujos dados foram obtidos por meio das análises de um questionário disponibilizado aos egressos. De acordo com a construção de núcleos de significação, realizamos as análises e a interpretação dos dados, observando que o trabalho docente resiste às forças opressoras enfrentadas pelos educadores, sobretudo questões desafiadoras que estão relacionadas não apenas ao fazer docente, mas também à própria construção da identidade do professor. Estes desafios são vivenciados especialmente pelo professor iniciante, cujo início da carreira muitas vezes é marcado por falta de apoio, seja dos colegas ou da própria gestão da instituição, fazendo-o muitas vezes desistir da carreira ou ir trabalhando conforme for possível. Concluímos, assim, que o desenvolvimento profissional docente não depende apenas de fatores externos, como a formação inicial de professores, mas também de questões relacionadas à própria dinâmica da instituição em que se trabalha, sobretudo do sistema educacional como um todo. Isto é, há de se pensar mais neste profissional docente iniciante, de maneira que este encontre subsídios, dentro das instituições escolares, por meio de políticas públicas, que possam auxiliá-lo, não apenas no início da atividade docente, mas também ao longo de toda a sua trajetória como professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos de Formação

de Professores; Professor Iniciante; Atividade Docente; Identidade Docente.

## 1 INTRODUÇÃO

Constituído como um recorte da pesquisa intitulada “Formação de Professores e Trabalho Docente na Perspectiva de Egressos: uma parceria de investigação entre UNIFAL- MG (Brasil) e UMINHO (Portugal)”, com o número do parecer de aprovação final do Comitê de Ética da instituição onde foi aplicada a pesquisa: 1.511.869. Esta pesquisa tem por objetivo verificar e analisar os desafios vivenciados pelos docentes no início da profissão, e em que medida a formação inicial e/ou continuada contribuem para o enfrentamento de tais desafios.

O nosso objeto de pesquisa surgiu antes mesmo do término da graduação. Ao realizar o estágio obrigatório do curso de Pedagogia, me deparei inúmeras vezes com situações vividas no cotidiano da escola que não eram discutidas em sala de aula, na universidade. Isso me levou a questionar até que ponto os cursos de formação de professores preparam os futuros docentes para ingressarem na carreira, visto que o início da docência é um período complexo e que envolve suas próprias especificidades, pois é notório que, ao sair da universidade, nos vemos um pouco inseguros e sem saber o que encontraremos pelo caminho. Ao sair da academia para, enfim, exercer a docência, afinal se estudou para tal, nos deparamos com inúmeros desafios que são inerentes à profissão docente. Todas as teorias estudadas e todo o aporte construído na universidade devem contribuir para que seja possível enfrentar e responder às inúmeras tarefas, demandas e situações vivenciadas no interior de uma sala de aula, no contexto escolar.

Desse modo, ao considerar o início da atividade profissional de professores egressos dos cursos de licenciaturas da UNIFAL-MG como fenômeno de investigação, pretendemos responder à seguinte questão: Quais os desafios vivenciados pelos professores egressos dos cursos de licenciaturas da UNIFAL-MG e como a formação inicial e/ou continuada contribui para o enfrentamento de tais desafios?

Ao responder esta questão, procura-se atingir o objetivo de verificar e analisar os desafios vivenciados pelos docentes no início da profissão, e as contribuições que a formação inicial e/ou continuada oferece para o enfrentamento de tais desafios.

Deste modo, os objetivos específicos se estruturam da seguinte forma:

- Caracterizar os docentes em início da profissão, participantes do estudo;
- Compreender quais são as condições de trabalho em que os professores iniciantes estão inseridos;
- Identificar e analisar os desafios vivenciados pelos docentes em início de carreira;
- Identificar mecanismos de superação elaborados frente aos desafios vivenciados pelos docentes em início de carreira;
- Identificar e analisar a percepção dos docentes quanto ao processo de formação inicial e continuada.

Diante do que foi apresentado, este estudo trará importantes

contribuições, pois conhecer os desafios vivenciados pelos professores egressos dos cursos de licenciaturas da UNIFAL-MG, bem como compreender como a sua formação inicial e/ou continuada contribuiu para o enfrentamento desses desafios, possibilita uma reflexão sobre o próprio ofício de ser professor, de modo a entender como se configura o desenvolvimento e a construção da identidade deste profissional, sobretudo diante dos impasses encontrados no início da carreira docente.

Nossa pesquisa também pode ser considerada de natureza exploratória, visto que a mesma busca proporcionar maior familiaridade com o problema, de modo a torná-lo mais explícito [1]. Podendo dispor de uma organização flexível, este tipo de pesquisa analisa as mais variadas questões relacionadas ao fato estudado. Considerando o início da docência, os participantes da pesquisa serão os egressos dos cursos de licenciaturas das áreas específicas da UNIFAL-MG. E, para a coleta de dados, iremos analisar um questionário respondido por eles.

Acreditamos, assim, que o presente estudo contribuirá de maneira positiva no campo educacional, visando identificar os desafios do início da carreira docente e seus impasses ao longo de toda sua trajetória, possibilitando uma reflexão sobre a prática docente e todo o processo de desenvolvimento profissional.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se enquadra na proposição de pesquisa qualitativa e tem por objetivo verificar e analisar os desafios vivenciados pelos docentes no início da profissão e também as contribuições que a formação inicial e/ou continuada oferece para o enfrentamento de tais desafios.

A presente pesquisa também pode ser considerada de natureza exploratória, pois segundo<sup>1</sup>, ela busca se familiarizar com o problema, de maneira a torná-lo mais claro ou a construir hipóteses e procurar o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo a possibilitar a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Esta escolha se justifica pelo fato de que a exploração a ser realizada em torno dos desafios vivenciados pelos professores egressos de licenciaturas da UNIFAL-MG, quando do ingresso de sua atividade profissional, nos permite ter uma visão mais globalizada do próprio processo de desenvolvimento profissional, possibilitando-nos refletir em torno dos dilemas vividos no início da carreira docente, por meio das análises feitas, referente as respostas dadas pelos respondentes do questionário.

É preciso considerar que este estudo está inserido em um projeto maior, intitulado "Formação de

Professores e Trabalho Docente na Perspectiva de Egressos: uma parceria de investigação entre UNIFAL-MG (Brasil) e UMINHO (Portugal)", desenvolvido pela profa. Dra. Helena Maria dos Santos Felício, orientadora deste trabalho, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e que, no âmbito do mesmo, pretende considerar os professores formados em diferentes cursos de licenciatura da UNIFAL-MG.

Considerando o início da docência, os participantes da pesquisa serão os egressos dos cursos de licenciaturas da UNIFAL-MG e, partindo do pressuposto de que esses sujeitos são capazes de pensar e agir de acordo com o contexto em que eles estão inseridos, entende-se que:

Não se é propriamente humano fora de um tecido social, que constitui o solo de todas as relações sociais, não apenas como referência circunstancial, mas como matriz, placenta que nutre toda e qualquer atividade posta pelos sujeitos individuais. Porém, é preciso observar que essa trama de relações sociais que tece a existência real dos homens não se caracteriza apenas como coletividade gregária dos indivíduos, como ocorre nas "sociedades" animais: um elemento específico interfere aqui, mais uma vez marcando uma peculiaridade humana: a sociedade humana é atravessada e impregnada por um coeficiente de poder, ou seja, os sujeitos individuais não se justapõem, uns ao lado dos outros, em condições de simétrica igualdade, mas se colocam hierarquicamente, uns sobre os outros, uns dominando os outros [2].

Portanto, compreendemos que os sujeitos, participantes do nosso estudo, são seres humanos capazes de agir e pensar conforme suas experiências e seus diferentes contextos devida, sendo marcados por uma cultura dominante podendo interferir nas suas escolhas e ideologias.

De acordo com as informações disponibilizadas pela Pró-reitora de Planejamento de Desenvolvimento Institucional, atualmente, a UNIFAL-MG oferece trinta e três (33) cursos de graduação, sendo nove destes cursos na modalidade de licenciatura plena.

Podemos observar no quadro abaixo todos os cursos oferecidos em licenciatura plena, lembrando que alguns desses cursos também são ofertados a distância, como os cursos de Química, Pedagogia e Ciências Biológicas.

**Tabela 1** - Cursos de licenciaturas oferecidos pela Unifal-MG

Ano de início dos cursos	Curso
2002	Ciências Biológicas
2006	Matemática
	Física
	Pedagogia
2007	Química
	Geografia
2009	História
	Letras
	Ciências Sociais

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

De acordo com os estudos desenvolvidos [3], há uma distinção entre a formação pedagógica e a formação específica. Isto é, nos cursos de licenciaturas das áreas específicas a formação pedagógica e seus fundamentos são introduzidos de maneira superficial, sendo assim, trata-se de um tipo de formação que não prepara de forma plena os futuros professores a atuarem nas instituições de ensino.

Há distinção entre a formação específica e a formação pedagógica de forma bem clara ao dizer que os estudantes das licenciaturas específicas[4]:

[...] ingressam no ensino superior de formação de professores com a expectativa de serem biólogos, geógrafos, matemáticos, linguistas, historiadores ou literatos, dificilmente professores de biologia, de geografia, de línguas ou de literatura. Os cursos de graduação são ministrados num contexto institucional distante da preocupação com a educação básica, que não facilita nem mesmo a convivência com pessoas e instituições que conhecem a problemática desta última[4].

Considerando esta distinção entre a formação pedagógica e a formação específica, optamos por trabalhar com os egressos das licenciaturas específicas, visto que, ao optarem por estes cursos, muitos estudantes estão em busca de uma formação mais acadêmica, ligada à estudos e pesquisas da área escolhida, deixando um pouco de lado a questão da formação docente.

A questão trabalhada na pesquisa tem a ver com início da docência, portanto o tempo de carreira dos participantes foi delimitado segundo as etapas de Huberman[5], nomeadas de "Ciclo de Vida dos Professores". Segundo o autor[5], o início da carreira docente pode ser compreendido entre os dois a três primeiros anos de carreira, porém iremos estender esse período de quatro a seis anos, visto que os egressos das licenciaturas da

UNIFAL-MG estão inseridos dentro deste período.

Sabendo que este estudo integra um projeto maior, intitulado "Formação de Professores e Trabalho Docente na Perspectiva de Egressos: uma parceria de investigação entre UNIFAL-MG (Brasil) e UMINHO (Portugal)", para a coleta de dados, nos valem do questionário de base da pesquisa supracitada, no qual identificaremos os sujeitos respondentes do questionário e, posteriormente, analisaremos as respostas dadas por eles.

Entendemos que o questionário é uma forma de:

[...] alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas, uma vez que elas respondem sem que seja necessário enviar-lhes um entrevistador. A uniformização assegura, de outro lado, que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer o aparelho estatístico quando chega o momento da análise[6].

Em relação à análise do questionário, entendemos que está "é a capacidade de dividir um assunto no maior número possível de parcelas que forem necessárias para melhor compreendê-lo" [6]. Partindo dessa ideia, buscaremos realizar uma análise de maneira que possamos decompor todo o material coletado em partes menores, a fim de compreender e interpretar os dados.

Para a realização das análises, organizamos os dados em três núcleos de significação. Os núcleos foram construídos a partir do levantamento de informações que foram recorrentes nas diversas leituras realizadas de todo o material. O primeiro núcleo de significação diz respeito à caracterização dos sujeitos participantes; o segundo, faz evidência ao processo de formação inicial; o terceiro núcleo corresponde ao desenvolvimento profissional e os desafios do início da carreira docente.

Os participantes deste estudo são professores graduados em diferentes licenciaturas entre os anos de 2002 e 2009, perfazendo o total de 281 participantes. No quadro abaixo, podemos observar a quantidade de egressos de cada curso que aceitaram participar do estudo. Dentre os participantes, a maioria concluiu a graduação no ano de 2017.

Tabela 2 - Nº de participantes por curso

Cursos	Nº de participantes
Ciências Biológicas	46
Ciências Sociais	32
Física	19
Geografia	40
História	38
Letras	43
Matemática	28
Química	35

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de todos esses dados percebemos que os participantes deste estudo, isto é, os egressos da UNIFAL-MG que atuam como professores da Educação Básica, identificam o enfrentamento de muitos desafios próprios do exercício da docência. Também foi possível perceber uma grande dificuldade vivida por esses professores em encontrar subsídios, seja dentro da instituição em que trabalham, ou até mesmo pelo próprio sistema de políticas públicas oferecidos aos professores (seja em início de carreira ou ao longo dela), em que o trabalho colaborativo, a troca de experiências e a abertura ao diálogo fossem aspectos fortalecidos.

Entendemos, portanto, que a profissão docente, assim como todas as demais profissões, tem suas limitações e desafios a serem superados, contudo, ao realizar as análises foi possível observar também uma forte tendência por parte dos professores que participaram da pesquisa em questionar alguns aspectos de natureza formativa; ou seja, conteúdos que foram considerados fragilizados durante a formação inicial e que trouxeram implicações consideráveis no desenvolvimento profissão docente.

Diante do que foi exposto no decorrer desta análise, compreendemos que, embora o início do trabalho docente seja marcado por inúmeros desafios (alguns difíceis de superá-los) e peculiaridades que são próprias da profissão, está ainda é uma carreira almejada por muitos indivíduos.

Sabemos que a formação docente, bem como o próprio desenvolvimento profissional docente é algo que está condicionado a fatores que transcendem a escola, a universidade e a própria construção da identidade do professor. Isto é, são questões que estão ligadas à cultura de um país, ao sistema adotado por ele e pela sociedade em que se vive.

De acordo com os respondentes do questionário, a profissão escolhida por eles não foi um erro, mesmo entendendo os riscos que se corre quando se escolhe ser professor em uma sociedade capitalista, em que o salário do profissional docente é inferior quando comparado ao salário de outros profissionais com níveis de formação equivalentes[7] e sabendo que a carga horária de trabalho do professor é maior do que sua remuneração.

### 4 CONCLUSÃO

Em caráter de (in)conclusão frente à questão que motivou nossa pesquisa, a qual concentrou-se em verificar os desafios vivenciados pelos professores egressos das licenciaturas da UNIFAL-MG, compreendemos como o exercício da docência é marcado por uma teia de inter-relações que

envolvem questões de natureza política, cultural e ideológica, e na qual o docente se encontra na linha de frente.

Os professores e professoras, sobretudo os iniciantes, travam grandes conflitos e enfrentam numerosos desafios que, segundo Huberman [5], estão inseridos no denominado estágio de "sobrevivência". Entendemos tal denominação como sendo algo verossímil, visto que o início da carreira docente, como foi verificado nas respostas apresentadas pelos participantes do questionário, é considerado um momento muito tenso em que o professor se sente muito sozinho frente aos conflitos vividos.

Por meio das respostas do questionário, no qual tivemos o contato com 281 profissionais docentes, ficou evidente que os desafios destacados por eles são frutos não apenas do processo de formação que tiveram, mas também de implicações no próprio espaço do exercício docente.

A respeito do processo de formação inicial, os participantes apontaram algumas fragilidades relacionadas à algumas disciplinas que, na visão destes profissionais, não foram trabalhadas de maneira plena. Isto é, segundo os respondentes, tais disciplinas poderiam ter sido mais bem articuladas às necessidades que derivam do espaço de trabalho do professor. Algumas dessas disciplinas apontadas pelos participantes são de natureza prática e pedagógica.

Em se tratando dos desafios enfrentados no espaço do exercício da profissão docente, os participantes apresentaram questões relacionadas à organização do trabalho, como o planejamento das aulas, as avaliações, os preenchimentos dos inúmeros relatórios, em um processo em que o professor busca conciliar tudo isso com o tempo de trabalho e a vida pessoal.

Outras questões consideradas desafiadoras para os participantes do questionário têm a ver com a relação estabelecida entre eles e a equipe de gestão da escola, bem como com os colegas de profissão e as famílias dos estudantes. Sabemos que toda relação envolve diálogo, portanto, se não houver abertura e trabalho colaborativo, entendemos que os desafios da profissão docente se tornam ainda mais difíceis de serem superados.

Ao perceber tais problemas enfrentados por estes profissionais, buscamos compreender como tais desafios são enxergados por eles a partir da formação que tiveram. Embora considerem os conhecimentos específicos como o elemento central da formação inicial, os participantes destacam a importância de outros conhecimentos de natureza pedagógica e como estes conhecimentos foram, de alguma forma, considerados fragilizados na formação inicial, como já mencionado anteriormente.

Tal fato pode se justificar devido a muitos destes profissionais docentes chegarem na sala de aula dominando a matéria a ser ensinada, no entanto, não dispendo de outros saberes importantes, como conhecimentos que são próprios do ofício de ensinar e que são mobilizados no exercício da prática docente.

Frente ao que foi explicitado pelos participantes da pesquisa em relação a desafios importantes a serem superados, espera-se que os cursos de formação de professores possam trabalhar em parceria com as instituições escolares que,

futuramente, receberão estes professores iniciantes. No entanto, é importante destacar que a formação inicial não dá conta de responder ou de garantir a antecipação de todas as situações adversas que este profissional viverá.

Dito isso, destacamos a importância de uma formação continuada; ou seja, aquela formação que está ligada ao espaço de trabalho do professor, isto é, a própria escola. O processo de formação continuada centrada na escola deveria fazer parte de toda a trajetória profissional docente, pois é no seu espaço de trabalho que este profissional irá construir toda sua identidade enquanto professor.

A formação inicial tem um peso importante, no entanto, a formação continuada dará a este professor possibilidades de crescimento profissional somente encontradas no próprio desenvolvimento profissional docente, visto que tal processo considera todo o contexto em que o professor está inserido.

Para tanto, a escola necessita ser pensada como um importante espaço de formação docente, de forma que ela consiga atender às novas necessidades de uma sociedade, uma vez que a escola não pode viver isolada da realidade que a envolve. "Ela faz parte deste tecido social, degradado, falido, doente, combalido ética e moralmente e que urge, implora por políticas de recuperação e de saneamento gerais"[8].

Acreditamos que a formação continuada centrada na escola é fundamental para o desenvolvimento profissional docente e deve ser considerada como uma política institucional, de maneira que possa tornar o professor um profissional melhor, não apenas pensando na elevação cultural e intelectual por meio de cursos e especializações, mas sobretudo, transformando o professor em um sujeito que reflete sobre sua prática e percebe que,

através dela, outras vidas podem ser transformadas.

## REFERÊNCIAS

- [1] GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- [2] SEVERINO AJ. EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico, Revista Brasileira São Paulo em Perspectiva. 2000 Jun; 14(2).
- [3] GATTI BAA. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: as licenciaturas. Revista USP- São Paulo. 2014 jan./fev.; 100: 33-46.
- [4] MELLO GN. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. São Paulo em Perspectiva, São Paulo. 2000 jan./mar. 14(1): 98-110.
- [5] HUBERMAN M. O ciclo de de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A; HUBERMAN, M. GOODSON, I, F. et. al (org.) Vidas de Professores. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2013, p. 31-61.
- [6] LAVILLE C, DIONNE J. Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- [6] SALVADOR AD. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Porto Alegre: Editora Sulina, 1978.
- [7] ALVES T, PINTO JMR. Remuneração e Características do Trabalho Docente no Brasil: um aporte. Cadernos de pesquisa, São Paulo. 2011 maio/ago. 41(143).
- [8] SILVA, M. A formação do professor centrada na escola: uma introdução. 1. ed. São Paulo: EDUC, 2002.